

Nesta tela de Aldo Cardarelli, inspirada em desenho de José de Castro Mendes, está retratado o primeiro prédio da Escola: um vasto sobrado no Largo da Catedral

75 ANOS DEPOIS, AINDA É A VELHA ESCOLA NORMAL

A primeira idéia de sua fundação deve-se ao então Vereador da Câmara Municipal, Carlos Kayser, em 1901. Mas a Escola Complementar nasceu com a aprovação da Lei 861, de 12 de dezembro de 1902, e começou a funcionar em 1.º de fevereiro de 1903, tendo sido seu primeiro Diretor o prof. Antonio Alves Aranha. Instalou-se em vasto sobrado à Praça José Bonifácio, ou Largo da Catedral, à rua 13 de Maio, e as solenidades de inauguração foram presididas pelo dr. Bento Bueno.

Coube ao Diretor Prof. Antonio Alves Aranha, a tarefa de organizar a Escola, que dirigiu com eficiência, prestígio e autoridade, de 1903 a 1914. A primeira turma de professorandos formou-se em 1906, sendo que a matrícula foi de cem alunos, dos quais apenas 28 rapazes. Funcionou a Escola Complementar no Largo da Catedral até 13 de abril de 1924, quando se transferiu para o atual prédio, no Largo das Andorinhas, em solenidade presidida pelo dr. Washington Luis.

Em 1911 a Escola Complementar foi transformada em Escola Normal Primária, recebendo o nome de «Carlos Gomes» através do decreto de 19 de maio de 1936. Sua transformação em Instituto de Educação «Carlos Gomes» deu-se em 21 de dezembro de 1951, abrangendo muitos cursos como o de

Administradores o Pré-Primário, o de Aperfeiçoamento, o de Especialização em Educação para Deficientes, incluindo Educação para débeis mentais e Curso Braille, e o Curso Colegial.

Esta escola, hoje

Esta Escola do Largo das Andorinhas tem, pois uma longa história durante a qual experimentou profundas alterações. Em outros tempos, como o prédio ficasse defronte ao Mercado antigo, que se tornara Casa das Andorinhas, suas alunas, as normalistas, eram comparadas às pequenas aves. Um poeta, José Dias, chamou as normalistas de «andorinhas do ideal», e de fato, as meninas de uniforme azul e branco, lembravam as avezinhas do céu. Partiam todos os anos, levando para os recantos do Brasil as sementes da instrução, o ideal da altura, da graça, da bondade.

Mas, as andorinhas partiram, a sua casa ficou vazia e muda, e foi demolida. No lugar, fizeram um jardim, que ficou sendo o Largo das Andorinhas. Ali, em 74, bicentenário da cidade, foi erguido, dentro de um repuxo, uma bela estátua de coração aberto, simbolizando a cidade. As normalistas mudaram muito. Já não usam uniforme azul e branco, sendo muito diferentes, como é natural, das meni-

nas de outrora. Os tempos são outros, evidentemente.

Hoje, a Escola possui cerca de três mil alunos, e variados cursos, do Pré-Primário aos Cursos Profissionalizantes, tendo optado pela área de Saúde, que, infelizmente, não inclui certas matérias, como Física, Química, Matemática, indispensáveis para a continuidade de estudos nas Universidades. Atualmente estão funcionando os Cursos seguintes: Pré-Primário, Ginásio Integrado (de 1.º a 8.ª séries); Colegial (Áreas de Ciências Físicas e Biológicas e Ciências Humanas); Débeis Mentais; e Braille.

Da Bandeira azul e branca

Durante toda esta Semana, ao lado do pavilhão nacional, drapeja no edifício a bandeira desta Escola, tendo ao centro o brasão. Consiste este em um escudo, sob a forma de lira azul cobalto, onde ficam uma andorinha, um livro aberto e uma pena. Folhas de louro os circundam, simbolizando o ensino e o saber.

Abaixo do escudo fica uma longa faixa branca, contendo o nome da Escola e a data de sua fundação; sobre o brasão ergue-se imponente torre me-

dieval com três portas. Ocupa este brasão o centro da bandeira onde azul significa justiça e bondade; o verde, esperança, cortesia e honra; o ouro, a nobreza; e o branco a humildade e integridade.

Responsabilidade e compromisso

Em setenta e cinco anos esta Escola construiu nome digno e glorioso, projetando-se na vida cultural da cidade e do País. «Mas glórias — diz seu atual Diretor, prof. Sabino Ferreira Affonso — não fazem apenas um álbum ou um museu. Fazem, acima de tudo, uma responsabilidade, um compromisso... Será glorioso se este Jubileu representar confiança no futuro, vitalidade, renovação, força».

«Responsabilidade de, jovens de corpo e de alma, levarem mais adiante e mais alto o renome desta Casa de Ensino, quer como aluno, ou funcionário, ou professor. Promessa de dedicação, trabalho, e afincos».

«Compromisso de fazermos, nós os jubileares de 1978, mais outros tantos anos de trabalho e glórias, de tradição e pioneirismo. De construir a história do futuro. Para além do ano 2.000»...

Com Wellman, o pioneirismo

Wellmann Galvão de França Rangel durante dezessete anos ocupou a diretoria da Escola Normal Primária de Campinas, a mais extensa administração que a escola já teve, durante os seus setenta e cinco anos de existência. Em todos estes anos em que exerceu as funções de diretor na escola, Wellmann Galvão pode acompanhar grande parte de sua história, bem como os processos de interação do ensino nos processos modernos de educação. Em sua gestão, participou ainda da criação do Instituto de Educação «Carlos Gomes», em substituição à denominação de Escola Normal Primária de Campinas, juntamente com o aparecimento inédito dos cursos de preparação de professores (formação); cursos de educação primária; curso para alunos deficientes mentais; além dos cursos de aperfeiçoamento e de administradores, no campo educacional.

WELLMANN E A ESCOLA

«Tomei posse no dia 13 de setembro de 1949, e estive em contínuo exercício até março de 66. Foi mesmo a mais extensa administração da Escola «Carlos Gomes». Uma fase trabalhosa. Encontramos naquela época, uma estrutura tradicional e a ela foram acrescentados outros órgãos que a própria educação atual exigia. Implantamos então uma nova estrutura revestida com os mesmos, porém agora, maiores objetivos; por vezes tínhamos a impressão de que trouxemos a escola, um colorido de verdadeira faculdade. Além disso, antes, a escola já criara o seu «jardim infantil», e os cursos com as classes de cegos e amblíopes que, como a de débeis, vieram dar à Campinas, o caráter pioneiro nessas iniciativas».

Wellmann Galvão traça alguns pontos da história da Escola «Carlos Gomes», citando alguns fatos que marcaram as várias etapas, nestes setenta e cinco anos de fundação: «Há uma questão problemática e que me suscita a dúvida. Estaria o estabelecimento cultuando 75 ou 78 anos? — A Escola Complementar foi criada pela Lei 861, de 12/12/1902, uma pequena lei que foi sancionada e

promulgada por Bernardino de Campos, advogado e um dos fundadores da República, presidente em 1902; que criava a Escola Complementar de Campinas, na mesma época em que criava também, a Escola Normal «Conselheiro Rodrigues Alves» de Guaratinguetá, lei esta sugerida pelo, deputado Antonio Lobo. Porém, a primeira idéia da criação da Escola de Campinas, surgiu com Carlos Kayser, vereador na época».

«A ela se integrou depois em 1911, o antigo 2.º Grupo Escolar «Dr. Quirino dos Santos», cuja criação data de 1900, como estabelecimento autônomo. E' claro que não passa de uma curiosidade ou mesmo de uma brincadeira minha. Então, a principal absorve o secundário, e tendo a Escola Complementar englobado o estabelecimento anterior, este último perde a sua identidade física e jurídica, marcando-se em consequência, 12. 12. 1902, como data do «parto político e pedagógico» da inquecível escola».

POR QUE ENTÃO O 13 DE MAIO?

Wellman explica que, embora criada em dezembro de 1902, a Escola Complementar de Campinas só foi inaugurada solenemente a 13 de maio de 1903.

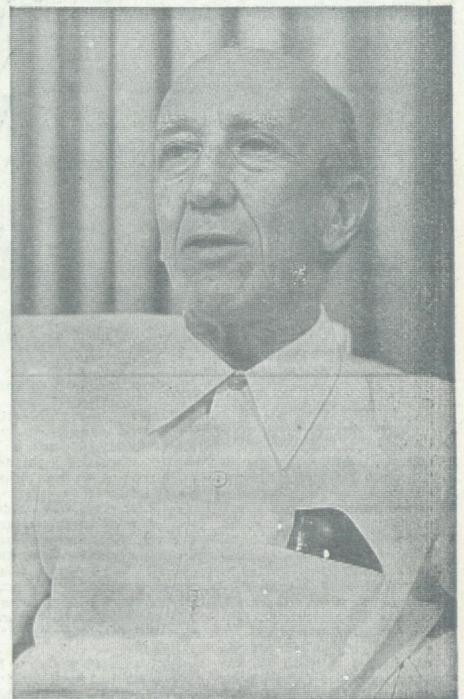
«Para tanto, a cidade preparou uma grande festa, da qual participaram dezenas de autoridades da época, tanto no setor do ensino, como no administrativo, com nomes famosos como o secretário do Interior e Justiça, Bento Bueno, presidindo as solenidades; célebres nomes do passado campineiro como Orozimbo Maia Cândido Gomi-de, Antonio Alvares Lobo, Henrique Armbrust, Antonio Alvaro de Souza Camargo, Paulo Machado Florence, entre inúmeros outros. Entretanto, a inauguração de 13 de maio não marcou a inauguração concreta dos trabalhos da velha escola. Pelo decreto de 23 de janeiro de 1903 foi nomeado pela diretoria da escola o prof. Aranha como diretor inicial em toda a amplitude, os trabalhos na escola.

«A estrutura do ensino pedagógico em São Paulo, no começo deste século, não era unificada

mas, abrangia as Escolas Normais e Escolas Complementares. As primeiras objetivavam a formação de professores, e as Complementares também, porém estas últimas não tinham as mesmas regalias que as primeiras. Os formados pelas Escolas Complementares, eram imediatamente absorvidos pelas escolas rurais ou zonas periféricas, isoladas; era assim que todos os professores iniciavam suas carreiras enquanto que os formados por Escolas Normais tinham a opção de escolha. Já nesta época havia uma bipartição no ensino normalista: existiam as classe de normalistas primários e de normalistas secundários. Somente em 1911, o presidente de estado (governador), Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, elevou os complementares à categoria de Escolas Normais Primárias, conforme decreto de número 025 deste mesmo ano. Ocorria então a uniformização dos cursos pedagógicos paulistas com a unificação das Escolas Normais, quando desaparece o tipo Secundário.

Wellman Galvão ainda hoje se dedica à educação. Lecionou durante os últimos anos, em várias faculdades do Estado, e desde 1936, sua área específica, a Sociologia — «É claro que existem más e boas instituições de ensino em qualquer tempo e lugar. Julgando porém o ensino atual pelas amostras que tenho em mãos, posso observar a má exemplificação vindo dos cursos médios e inferiores. Especificamente nas minhas provas, dou valor máximo para a qualidade do português em que elas são vazadas. Tenho visto alunos ineptos e que nos grupos escolares do meu tempo, ou nos antigos ginásios — onde havia o latim, o francês e mais modernamente o inglês), — se passassem pelo tipo de exames a que fomos habituados, não passariam sequer, das primeiras séries iniciais. Tenho notado ao par desses anos todos, a deficiência notadamente nas áreas da linguística, português normalmente, que deveria ser a língua melhor e mais amplamente estudada e trabalhada no aluno, pois é um substrato importantíssimo à Nação. Um país se forma pela língua que fala. Ela é o instrumento da comunicação, sem a qual ela a priori, não existiria. É além de tudo, um

instrumento unificador de um povo». Referindo-se aos concursos de seleção do professorado, assim como sobre os concursos vestibulares, Wellman afirma que: — «O mecanismo é falho, num sentido geral de análise, poderia dizer que esse método utilizado hoje em dia, nivela de certa forma, as várias camadas; os candidatos aprovados nem sempre podem ser considerados «fortes», nem sequer os reprovados, classificados como «fracos». Esse tipo de critério de seleção tende a apresentar caráter relativo às «possíveis» qualidades do candidato».



CORREIO NOS MUNICÍPIOS

VINHEDO

Aniversário da Santa Casa

VINHEDO — A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Vinhedo, através de sua diretoria, realizou, sessão solene com a finalidade de festejar o 16.º aniversário da entidade. As 14 horas foi celebrada missa na própria Capela da Santa Casa, pelo Cônego Favorino Carlos Marroli.

"PRIMEIRA DIRETORIA"

A primeira diretoria da Casa, entre o triênio de 1956 a 1958, estava assim constituída: Provedor — Dr. Anésio Augusto do Amaral; Vice-Provedor — Padre Favorino Carlos Marroli; 1.º Secretário — Dr. Durval Medeiros Soares; 2.º Secretário — Armando Izoldi; 1.º Tesoureiro — Dr. Abrahão Amun; 2.º Tesoureiro — Paulo Sicarini; Procurador — Dr. Guerino Mario Pescarini e Mordono — Manoel de Sá Fortes Junqueira.

A atual diretoria da Santa Casa de Vinhedo, foi eleita em 1977 até 1980. Provedor Antonio Medeiros Junior; Vice-Provedor Walter Ataliba Machiori; 1.º Secretário — Francisco Cardoso Consolo; 2.º Secretário — João Batista Oliveira Bieudo; 1.º Tesoureiro Dr. Aurélio José Frediani; 2.º Tesoureiro — Belmiro Niero e Mordomo Carlos Ruiz; Procurador Dr. José do Carmo Magalhães Benfica; Diretor Clínico Dr. José Osmar Meirelles dos Santos.

LIMEIRA

Profesto contra desvio de águas

LIMEIRA — O principal assunto debatido na reunião da última sexta-feira, em Limeira, pela Aleesp — Associação dos Municípios do Leste Paulista — foi a união das autoridades da região, contrárias ao desvio de água de seus mananciais para abastecer a Grande São Paulo. Prefeitos e vereadores de 17 cidades, entre as 30 que compõem a região de Campinas, foram incisivos em suas declarações contra a medida. O prefeito de Limeira, Matos Silveira, colocou-se intransigentemente contra o processo do desvio de águas, asseverando que tal procedimento é inconveniente e lesivo aos municípios da região leste paulista.

CANDIDATOS

O diretório local da ARENA, reuniu-se para definir o encaminhamento de nomes de candidatos a deputado federal e estadual pela convenção do partido, por unanimidade, ficou definido o apoio da ARENA local a Salvador Julianelli para a Câmara Federal e do engenheiro e ex-prefeito Paulo D'Andrea para a Assembleia Legislativa.

Animais na pista são uma ameaça à segurança viária

A fim de evitar eventuais perigos de animais na pista, em regiões não reconhecidas como próprias à pecuária, a Polícia Rodoviária do Estado apela aos usuários, especialmente os que operam na faixa de Rádiodiálio, que comunicuem, imediatamente, aquela perigosa presença. Nessas áreas, os animais escapam dos pastos através de furos nas cercas, danificadas por acidentes ou queimadas. Apela, também, aos proprietários rurais, que desenvolvam serviço permanente de manutenção dessas cercas, pois, uma simples cabeça de gado pode, às vezes, provocar acidentes, de riscos incalculáveis.

Nas áreas onde a pecuária mais se destaca, o DER tem sinalização adequada. Com muita frequência e, em particular, nos trechos onde há cruzamento de animais na pista, ou a estrada foi cortada pelo traçado de uma rodovia implantada, o DER coloca a sinalização de advertência: PERIGO! ANIMAIS NA PISTA! pois um acidente contra um animal equivale a um choque contra obstáculos fixos.

ACIDENTES — No ano passado, 1.109 possibilidades de acidentes nas estradas foram evitadas. Equipes do DER conseguiram retirar das rodovias paulistas

1.109 animais. O produto foi encaminhado aos cursos do DER, aguardando resgate. Para a liberação, os proprietários pagam multa de 5% do salário mínimo, além de taxa de Cr\$ 6,00, por dia, de estadia. Se o gado provocou algum acidente, o dono é responsabilizado, civilmente. Decorridos 15 dias, após a apreensão, o animal não reclamado é encaminhado à autoridade policial local para leilão. De acordo com a equipe de apreensão, os exemplares de gado leiteiro são os requisitados com maior urgência, pelos proprietários.

PERIGO — A Polícia Rodoviária informa que o choque de um carro a 80 Km/hora com um boi parado, corresponde à mesma violência de uma batida, a 60 Km/hora, contra um bloco de pedra. A fim de evitar colisão com animal na pista, o motorista deve desenvolver velocidade reduzida e desviar seu veículo, para ultrapassagem lenta, sempre que houver a sinalização de PERIGO, ANIMAIS NA PISTA.

O uso da buzina espanta o animal, devendo também ser evitado. À noite, recomenda-se farol baixo, pois o alto cega desorientando o gado que, assustado, pode perder seu rumo e provocar danos materiais.

"Operação Inverno" nas rodovias

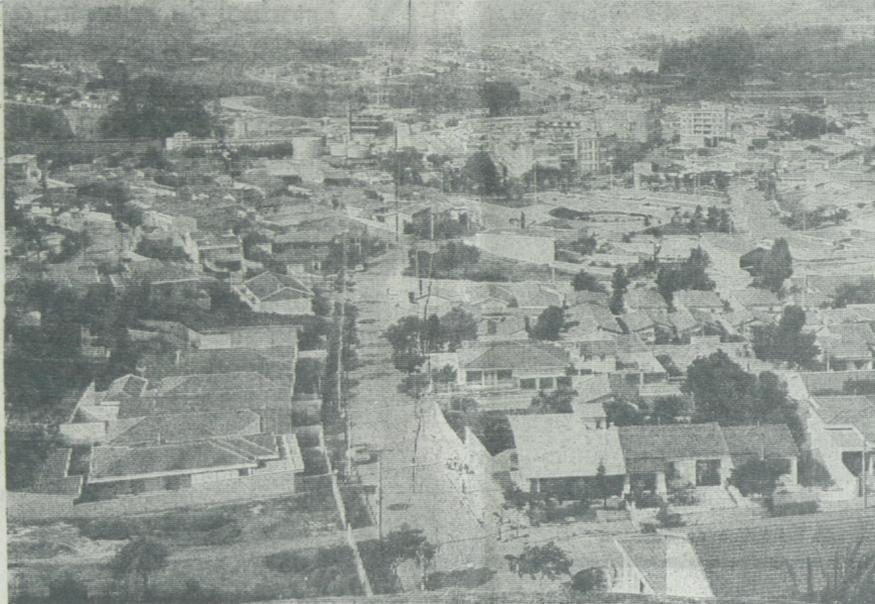


A fiscalização dos veículos a diesel, com motores desregulados, será retomada a partir de maio, pela Polícia Rodoviária, dando suporte à "Operação Inverno". O desencadear desta operação ocorre mais cedo este ano, por já se constatarem condições atmosféricas perigosas, para concentrações de gases poluentes. Com a realização de "bilts" durante todo o inverno, para a retirada de circulação dos veículos poluidores das estradas paulistas, a poluição será evitada quando os mesmos chegarem a São Paulo expelindo monóxido de carbono, hidrocarbonetos, óxi-

dos de nitrogênio e de enxofre. Durante o inverno, o perigo da fumaça aumenta sensivelmente. Alçada à garoa e à neblina, ela forma névoa densa, preta e gordurosa, tornando as pistas escorregadias e com baixa visibilidade. A desregulação da bomba injetora, que visa aumentar a potência do motor, reduz na verdade sua vida útil e eleva o consumo de combustível. Sua prática demonstra a falta de espírito comunitário do motorista e o desrespeito à lei. RADAR — Dentro de 18 meses, o Batilhão de Polícia Rodoviária, da Secretaria dos Transportes

MUNICÍPIO COMO ESTÂNCIA TURÍSTICA

VALINHOS



O deputado Antonio Rodrigues dos Santos Junior apresentou na Assembleia Legislativa do Estado um projeto classificando o município de Valinhos como estância turística. A justificativa do projeto é a seguinte:

1 — O Município de Valinhos é franco pelos seus atrativos naturais e paisagísticos.

Dentre eles, é de se ressaltar o encanto que oferecem aos turistas as fontes "Santa Tereza" e "Sônia".

2 — Situado em zona de Clima excelente, próximo da Capital, de Campinas, de Americana e de outras importantes cidades de nosso Estado, Valinhos constituiu-se, atra-

vés dos anos, em centro de atração turística, local obrigatório para os que procuram tranquilidade de esóritio e, principalmente, a fuga da poluição visual que domina as nossas cidades.

3 — E' também um Município fruticultor que produz frutas durante quase todo o ano, tais como: pera, maçã, uva, péssago, caqui, ameixa e o famoso figo, que tem até sua festa anual, adicionando-se essas condições ao seu maravilhoso panorama topográfico e as condições climáticas justificam a proposição.

Aliás, o apelo para a apresentação desta proposição chegou às mãos através do Diretório e da bancada do MDB desse progressista Município, que nos enviou como justificativa a manifestação de inúmeros moradores da cidade, representantes de diversas camadas sociais.

Por esses motivos, Valinhos bem merece a classificação de estância turística, ora proposta.

BRAGANÇA

Segurança contra prefeitura

BRAGANÇA PAULISTA — Está despertando curiosidade nesta cidade a decisão da Fundação Municipal de Ensino Superior local que ingressou em Juízo com uma ação ordinária contra a municipalidade e contra ato de Alberto Diniz e Vicente Boretto, prefeito e diretor financeiro, respectivamente.

A Fundação foi instituída por lei municipal em 3 de maio de 1967, para funcionamento de uma faculdade de Ciência e Letras, além de outros cursos e pesquisas. A Prefeitura, além de obrigar a uma subvenção anual, doou uma grande área de terreno no bairro hoje ocupado pelo distrito industrial do município. Em 1973, o então prefeito, José de Lima, fez reverter à municipalidade 90 mil metros quadrados para doação a uma indústria de móveis, comprometendo-se por lei e por escritura pública a indenizar a Fundação com a importância de um milhão de cruzeiros, que deveria ser paga em parcelas anuais até o dia 30 de agosto de cada exercício.

Entretanto, desde 1970, a municipalidade não saiu com o educandário as verbas de manutenção. E quanto ao milhão assegurado em lei, também nada foi saldado, com a agravante de que a Prefeitura, entende que mesmo as verbas empenhadas e não pagas até dois anos depois perdem o efeito. Com isso, a importância de um milhão ficou resumida a 700 mil cruzeiros, uma vez que o chefe do Executivo alega que a Prefeitura não possui recursos para assumir o encargo legal. Depois de vários entendimentos da diretoria da Fundação com o prefeito, e sempre recebendo informes de prévio pagamento, decidiu a diretoria da entidade, com aprovação unânime do Conselho de Curadores, intentar uma ação ordinária, com pedido sucessivo: ou a Prefeitura paga o que à Fundação é considerado devido, acrescido de juros e correção monetária, ou por inadimplência contratual (desempenho da lei) indeniza a Fundação pelo terreno de sua propriedade que foi revertido à municipalidade com a expressa condição de ressarcimento na base de um milhão de cruzeiros.

Com referência ao mandato de segurança, ele foi impetrado porque a Fundação teve conhecimento que a Prefeitura, contrariando a lei 201 (responsabilidade de prefeitos e vereadores) estava pagando despesas empenhadas sem obedecer a ordem cronológica desses empenhos, com isso retardando os pagamentos devidos à Fundação.

Convênio beneficiará 5 mil segurados rurais

O Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social e o Sindicato Rural de Franca, firmaram convênio, para a prestação de serviços de saúde aos beneficiários do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO RURAL), e empregadores rurais. O objetivo é a prestação de assistência odontológica, que compreende a extração de dentes, erradicação de focos de infecção, restauração, profilaxia de cárie dentária e ensinamentos de higiene oral.

O convênio beneficiará diretamente a partir do dia 1.º de maio, a população de Ribeirão Corrente, sub-sede do Sindicato Rural de Franca, estimada em 1.500 habitantes, e

outras cidades vizinhas, atingindo um total de 5.000 segurados rurais.

Participando da solenidade da assinatura do Convênio, estiveram presentes: o Gerente Regional do INAMPS de São Paulo, Dr. Carlos Magalhães Prado; Dr. Jorge de Castro Ferraz, Assistente Médico Regional do ex-FUNRURAL; Sr. Jorge Narciso de Matos, Diretor da Divisão de Convênio Assistenciais (ex-FUNRURAL); Dr. Fábio de Salles Meirelles, Presidente da FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo); Sr. Fábio Jacinto Lemos, Presidente do Sindicato Rural de Franca e o Sr. Franco Vicente Frontera, Presidente do Sindicato Rural de Duartina.

ITATIBA

FAMEB participará de três concursos

ITATIBA — A fanfara "Manuel Euclides de Brito" estará no próximo mês de junho iniciando sua caminhada nos concursos promovidos pa-

ra Bandas e Fanfarras. Em mais este ano, Itatiba estará sendo projetada por esta fanfara que muito tem dignificado nossa cidade, em todas as suas apresentações. Em tais acontecimentos a FAMEB sempre promove Itatiba, onde seus componentes, desfilando pelas avenidas demonstram todo seu trabalho e apoio à formação intelectual e social da juventude.

No próximo mês de junho, a FAMEB estará em duas cidades:

Mairiporã a 4 de junho e Atibaia no dia 11. No dia 2 de julho, estará no concurso de Santos. Nestes 3 concursos, várias inovações serão lançadas, visando dar maior poderio de competição à fanfara.

Tais inovações poderão ser vistas pelos itatibenses no desfile do Dia da Independência, quando então a FAMEB dará um espetáculo completo.

Reconhecidos com orgulho que a fanfara Itatibense é detentora de inúmeros títulos conquistados pelos seus integrantes nos últimos anos dentre os quais destacamos o tri-campeonato de Pinheiros, o bi-campeonato em Guarulhos e o bi-campeonato em Caeiras. É também a vice-campeã do Brasil nos anos de 1976 e 1977 e campeã em Atibaia e Arujá.

FAMEB EM BRASÍLIA — No dia 8 de abril, quando em visita aos escritórios centrais das Lojas Werli em São Paulo, o prof. Marcos A. B. Vedovello foi surpreendido com o honroso convite para que a fanfara se apresentasse em Brasília no dia de seu aniversário. Este convite muito honrou Itatiba e sua fanfara, porém dada a exiguidade de tempo não foi possível ser aceito, mas para 1979 já há um convite para duas apresentações em Brasília, ou seja: aniversário de Brasília e II Concurso de Bandas e Fanfarras de Brasília.

AMERICANA

Pagamento do PIS

AMERICANA — "Até o dia 31 de maio estaremos pagando os rendimentos, cotas, 13.º e o 14.º salário das pessoas que não receberam o PIS no final do ano passado", informou ontem o gerente do Bradesco, Sr. Arnaldo Batista Nobre. Ele acrescentou que "infelizmente tem sido muitas as críticas recebidas quanto ao nosso atendimento. Mas temos procedido da melhor maneira possível, atendendo os interessados até a tarde quando necessário".

Um funcionário daquela agência, disse: "normalmente o povo vem receber o PIS sem saber o que ele é realmente. Dizem mal das filas do INFS, mas o povo parece que gosta de filas. Se o atendimento começa às 9 horas desde às 7 horas já está formada a fila aqui na porta do banco".

Outro bancário fez questão de ressaltar que "as confusões acontecem geralmente, no que tange à orientação do povo sobre o que eles têm direito a receber... Todavia, jamais deixando voltar para casa uma pessoa sem atendê-la, e quando preciso ficamos aqui até mais tarde que o normal".

Municípios impedidos de desapropriar áreas

Os Municípios e os Estados não podem desapropriar áreas para a instalação de distritos industriais, porque tais desapropriações não são de utilidade ou necessidade pública, mas sim de interesse social; e só a União tem poderes (art. 161, parágrafo 2.º da Constituição Federal) para realizar esse tipo de desapropriação, segundo reconheceu acórdão ontem publicado, proferido pela 1.ª turma do Supremo Tribunal Federal no recurso extraordinário n.º 84.638, de São Paulo.

Na emenda do acórdão, do qual foi relator o ministro Bilac Pinto, o tema jurídico segura: "Não podem ser objeto de desapropriação por utilidade pública terrenos que se destinam a ser cedidos pelo expropriante a pessoa jurídica de direito privado, que se proponha a realizar a implantação de distrito industrial e à posterior venda dos lotes industriais. A desapropriação por interesse social que permite a venda ou a locação do bem expropriado".

SUMARÉ

Água em Hortolândia

SUMARÉ — O D.A.E. — Departamento de Água e Esgotos, há aproximadamente seis meses iniciou a construção da rede de água do distrito de Hortolândia. Para aquele distrito, inicialmente, deverão ser construídos 35.700 metros de rede, abrangendo a sede e loteamentos vizinhos.

Hoje, mais de 25 mil já foram executados, e as ligações domiciliares começaram a ser feitas. No entanto, para que o usuário possa receber a ligação domiciliar é necessário que o usuário possua uma planta de construção da casa esteja devidamente legalizada junto a Prefeitura.

Em Hortolândia, os moradores poderão procurar a sub-prefeitura, das 8 às 10 e das 12 às 18 horas, e entrarem em contato com o sr. Joaquim, onde receberão todos os informes necessários.

AVISO AO PÚBLICO

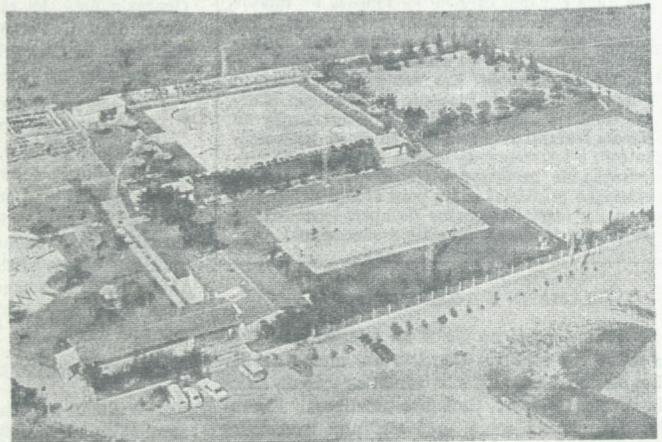
Por outro lado, o D.A.E. vem de expedir comunicado ao público, tanto da sede, como distritos de Nova Veneza e Hortolândia, pedindo a todos aqueles que ainda não receberam Aviso de Taxas de Água, para que procurem o departamento à rua Máximo Biondo, n.º 522, das 8 às 10 e das 12 às 17 horas.

INDAIATUBA

VIDA SOCIAL INTENSA



Rua Candelaria



Clube de Campo do Indaiatuba Clube

INDAIATUBA — Três clubes movimentam a vida social de Indaiatuba, o Indaiatuba Clube, 9 de Julho e o Esporte Clube Nipo-Brasileiro. Os dois primeiros possuem sede de campo com amplas instalações, dotadas de piscinas, quadras para a prática das mais variadas modalidades esportivas, play ground, saunas, restaurantes, além de arborização, lagos e jardins.

O Clube Nipo Brasileiro está construindo sua sede de campo numa área do

Jarçim América. Também movimentada a vida social e recreativa de Indaiatuba o Singer Esporte Clube, reunindo funcionários dessa grande empresa, enquanto a Ianmar do Brasil oferece aos seus empregados diversas instalações próprias para a prática de esportes e recreação.

Pela topografia do terreno, Indaiatuba é um local adequado para a prática do ciclismo, que é muito desenvolvido no município. São tradicionais as provas ciclistas "Cidade de In-

daiatuba", que vem sendo realizadas desde 1950, com a presença de pedalistas de todo o Estado.

O futebol amador é praticado por 9 associações esportivas filiadas à FPF, dentre as quais se destacam o Esporte Clube Primavera — o mais antigo — e o Esporte Clube XV de Novembro, ambos com estádio próprio. O futebol de salão, o voleibol, o basquetebol e a natação são modalidades esportivas praticadas principalmente nos clubes e nas escolas.